

190

Índios vão fazer negociação, hoje

São Luís (AG) — Os índios da região da pré-Amazônia maranhense que interditarão, anteontem, a ferrovia Carajás, aceitaram negociar, hoje de manhã, com o superintendente da estrada de ferro Carajás, Thiers Manzano Barsotti e o diretor-substituto de Assuntos Fundiários da Funai, antropólogo Artur Mendes, no povoado de Auzilândia, município de Santa Luzia. O povoado fica a 6 quilômetros do local onde os índios bloquearam a ferrovia administrada pela Companhia Vale do Rio Doce, usando três toras de madeira e restos de trilhos.

Com 890 quilômetros, a ferrovia Carajás liga a Serra de Carajás, no sul do Pará, ao porto do Itaqui, em São Luís do Maranhão. Depois de um incidente, envolvendo um trem transportando cerca de 200 mil toneladas de minério, que rompeu o bloqueio feito pelos índios, a Companhia Vale do Rio Doce decidiu suspender o tráfego na ferrovia.

Cerca de 200 índios Awás, Krikatis, Guajajaras e Urubu-Kaapor bloquearam a ferrovia, no quilômetro 229, trecho situado numa ponte sobre um igarapé do rio Pindaré. Os índios mantêm oito funcionários da Funai como reféns no posto de serviço e proteção dos Awá-Guajás, situado a cerca de um quilômetro do local bloqueado. A situação desses reféns, ontem, permaneceu inalterada. Os índios reivindicam a demarcação da área indígena Awá-Guajá, com 676 hectares, e uma indenização da CVRD, como pagamento pela passagem da ferrovia dentro da área indígena. Querem também a assinatura de convê-

nios nas áreas de saúde, educação e cultura, o que, segundo o presidente da Funai, Sidney Possuelo, não pode ser resolvido apenas pelo órgão, já que envolve a CVRD e outros ministérios.

A área Awá-Guajá já foi interdita para fins demarcatórios, em 1987. A pedido da Funai, o Ministério do Exército elaborou um orçamento de cerca de US\$ 400 mil, para fazer a demarcação. Existe um convênio para o repasse de US\$ 13,6 milhões da CVRD para a Funai realizar demarcações de terras indígenas, situadas na área de influência da ferrovia Carajás. Do total da verba, US\$ 1,1 milhão destina-se à demarcação das áreas Awá-Guajá e Krikati, no extremo sul do Maranhão.

Na pré-Amazônia do Maranhão vivem os índios Guajás, o último povo nômade do planeta, hoje em via de extinção. A demarcação da área em questão é de fundamental importância para a sobrevivência cultural deste povo. A Funai ajuda 120 guajás, mas o órgão estima que ainda existem mais 150 vivendo na pré-Amazônia maranhense, tendo pouco contato com a civilização branca.

O assessor de comunicação empresarial da Superintendência da CVRD, Sérgio Guimarães, explicou que o trem foi obrigado a romper o bloqueio. Ele saiu da serra de Carajás, com 200 mil toneladas de minério. O maquinista não teve tempo de parar, por falta de um espaço de um quilômetro e meio para freagem. O trem vinha a 65 quilômetros quando o maquinista tomou conhecimento do bloqueio.

2